

A Educomunicação é Conhecida por Alunos do Ensino Médio em Escolas de Campina Grande?¹

Giovanna Alves Leão²

Jose Henrique de Sousa Costa³

Lays Mayane de Araújo Leite⁴

Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário⁵

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

Este artigo objetiva estabelecer pontos de ligação entre a Educomunicação, enquanto curso de graduação na cidade de Campina Grande - Paraíba, e alunos de Ensino Médio da mesma cidade. A partir de análises feitas nos conteúdos de questionários aplicados em duas escolas da cidade, o trabalho apresenta resultados predominantemente qualitativos do quanto esta área é conhecida pelos mesmos. Com os resultados, percebe-se que os alunos entrevistados carregam uma carência de conhecimento sobre o conceito de Educomunicação.

PALAVRAS - CHAVE: Educomunicação; Epistemologia; Ensino Médio; Escola.

INTRODUÇÃO

A graduação em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande, foi criada em 2009 e tem ingresso de novas turmas uma vez por ano, no segundo semestre. Tem sido observado, ano após ano, que parte dos novos alunos optam pelo curso por achar que se trata de jornalismo ou publicidade. Para tanto, chegou-se a dúvida: até que ponto alunos de ensino médio tinham por conhecimento a existência do curso

¹ Trabalho apresentado no XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação 6º Semestre do curso de Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, email gio_vanna@live.com

³ Estudante de Graduação 6º Semestre do curso de Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, email josehenrique_1995@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do curso de Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, email lays.mayane@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Mestre em Literatura e Interculturalidade. Professor dos cursos de “Jornalismo” e “Publicidade e Propaganda” no Centro Universitário do Vale do Ipojuca – (Unifavip/DeVry), email: rodrigoapol2@gmail.com

No presente artigo partiremos do método de análise de conteúdo, buscando os reais significados dos resultados obtidos em questionários, aplicados em alunos de ensino médio na cidade de Campina Grande. A avaliação tem caráter predominante qualitativo apesar dos resultados numéricos, uma vez que o objeto de estudo é a compreensão do comportamento dos estudantes diante do possível conhecimento sobre a área da educomunicação.

A técnica usada para coleta de dados foi o questionário, com perguntas formuladas com clareza e dirigidas diretamente ao objeto de estudo, o que buscou por respostas igualmente objetivas, ajudando posteriormente na análise. O estudo dos dados sucederá uma análise descritiva dos resultados, buscando comprovar o desconhecimento da área, problema já conhecido por alunos e professores da graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

Os questionários foram aplicados em áreas externas de duas escolas da cidade de Campina Grande, por falta de permissão da direção das escolas em adentrar nas dependências da organização. Alunos do Colégio Alfredo Dantas (CAD), localizado no Centro da cidade, e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, situado no bairro de Alto Branco, responderam às questões, sendo 10 alunos de cada instituição. A partir daí, serão analisados os resultados de ambas instituições separadamente e logo após serão confrontados a fim de identificar semelhanças e diferenças para se chegar a um resultado final.

Será apresentado um exemplo de proposta de aplicação de projetos diretos e contínuos em instituições de ensino médio, no intuito da inclusão do assunto no ambiente escolar. Além disto, é importante destaca-lo como base para criação de outros projetos de intervenção com o mesmo objetivo.

Vale ressaltar que, com base nas áreas de intervenção da educomunicação, em especial a que estuda epistemologicamente este campo, esta pesquisa busca ampliar o conhecimento do conceito de educomunicação para estudantes a fim de despertar o interesse dos mesmos pela graduação.

EDUCOMUNICAÇÃO

O recente termo “educomunicação” está diretamente ligado a pesquisadores da América-latina que apontam práticas pedagógicas relacionadas à formação dos indivíduos frente à manipulação da mídia.

[...] a educomunicação não é uma metodologia fechada, mas um conjunto de metodologias que têm como objetivo a independência e autonomia de adolescentes e jovens por meio do acesso ao direito à comunicação. A ideia da Educomunicação é, portanto, colocar os meios de informação a serviço dos interesses e necessidades dos educandos, garantindo a todos o direito à livre expressão e o acesso às tecnologias da informação (VOLPI e PALAZZO, 2010, p.8).

A Educomunicação é um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social. Tendo como objetivo, construir uma estrutura a partir de suas intervenções juntamente ao sujeito com o mundo e com o seu próximo, dialogar com os meios que estão diariamente em nossas vidas. É um espaço de dúvidas, questionamentos, construções, e busca de conhecimentos. Trazendo-os para o espaço educativo, existirá possibilidade de surgir um pensamento diferente, formando cidadãos críticos e ativos para que estes possam interferir na realidade social.

A área tem por essência práxis sociais, além disso, organiza paradigma que oriente a gestão de ações em sociedade. Sobre este profissional é importante conhecer que o educador pode ser considerado: docente, consultor e pesquisador ao mesmo tempo. O educador é, portanto, responsável também por:

ações e gestões de processos, traduzidos em políticas públicas; assessorar os educadores no adequado uso dos recursos da comunicação ou promover, ele próprio, quando lhe cabe a tarefa, o emprego cada vez mais intenso das tecnologias, como instrumentos de expressão dos cidadãos envolvidos no processo educativo; implementar programas de “educação pelo e para os meios” e refletir sobre o novo campo, sistematizando informações que permitam um maior esclarecimento sobre as demandas da sociedade em tudo o que diga respeito à inter-relação Comunicação/ Educação (SOARES, 1999. p. 7).

Ainda segundo Soares (2011, p.46) é no envolvimento do aluno com os conteúdos que existem nas grades de conteúdo escolares que atua a educomunicação em uma perspectiva psicopedagógica. Mas é importante lembrar que a comunicação deve ser vista, ela mesma, como um desses conteúdos. Além disso, dispensando a hierarquia

e administração dos conteúdos, a educomunicação se preocupa em essência com os alunos, em suas relações interpessoais com os colegas, professores, com a sociedade ao seu redor e até consigo mesmos. E “Far-se-á presente nas entrelinhas, nos procedimentos didáticos, de forma transversal, buscando iluminar o sentido que o conjunto das atividades possa vir a ter para o educador”.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO

Ao pensar na abrangência que se poderia encontrar na Educomunicação, sete áreas de intervenção foram sistematizadas.

As áreas de intervenção educacionais foram surgindo de acordo com o estudo das práticas desenvolvidas espontaneamente na sociedade, apoiadas em práticas concebidas na inter-relação entre a educação e a comunicação, visando atender demandas sociais. (MELO, 2015 p. 24)

Apresentamos então cada uma destas áreas de atuação educacionais e as descrevemos a seguir:

Expressão Comunicativa através das artes: nesta área, a criatividade e o potencial emancipador das inúmeras formas de manifestação artística são exercidos na criação de meios de comunicação acessíveis a todos através de comunidade educativa.

Está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meios de comunicação acessível a todos. Todo o estudo da história e da estética das artes – que representa um valor em si mesmo – está a serviço da descoberta da multiplicidade das formas de expressão, para além da racionalidade abstrata (SOARES, 2011, p.47).

Mediação Tecnológica: tem por objetivo estudar as formas pelas quais a inserção de equipamentos tecnológicos em ambientes educacionais pode favorecer o aprendizado.

Trata-se de uma área que vem ganhando grande exposição devido à rápida evolução das descobertas tecnológicas e de sua aplicação ao ensino, tanto o presencial quanto o a distância. Sabemos que os recursos tecnológicos clássicos, como o rádio e a televisão, tiveram dificuldade de ser absorvidos pelo campo da educação, especialmente por seu caráter lúdico e mercantil. Tal fato foi o principal responsável pela resistência dos educadores em dialogar com as tecnologias. O computador veio abalar essa dicotomia, pois possui em si mesmo os

meios de produção de que o pequeno produtor cultural – o aluno e o professor - necessitam para seu trabalho diário. (SOARES, 2000, p.22)

Pedagogia da Comunicação: área que se preocupa de forma direta com a metodologia do ensino escolar e com sua ditadura.

Referenda-se na educação formal (o ensino escolar), pensando-a como um todo. Mantém-se atenta ao cotidiano da didática, prevendo a multiplicação da ação dos agentes educativos (o professor e o aluno trabalhando juntos), optando, quando conveniente, pela ação através de projetos (SOARES, 2011, p.48).

Gestão da Comunicação: planeja e executa programas e projetos referentes a outras áreas de intervenção.

Voltada para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos. O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais (SOARES, 2000, p.22).

Produção Midiática: planejamento da produção de conteúdos midiáticos para fins educacionais.

Por produto da mídia entende-se materiais produzidos para serem divulgados nos veículos de comunicação: filme, novela, desenho animado, documentário, telejornal, artigo de jornal ou revista, folder, fanzine, peça publicitaria, programa de rádio, livro, jogo eletrônico, etc. Como parâmetro educacional delimita-se a produção com intencionalidade educativa elaborada em ambientes educacionais formais ou não, que ao promover conhecimento crítico se nutre de: princípios democráticos e valores como a cidadania, a solidariedade, a criatividade, o dialogo horizontalizado (ALMEIDA, 2016, p.26).

Educação para a Comunicação: tem como objetivo educar as pessoas para comunicar-se, prepara-las para que mais do que simples receptores de uma notícia, eles se tornem críticos ao que é informado.

A área da educação para a comunicação, constituída pelas reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das

mensagens), assim como, no campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios. Existem distintas vertentes na área da educação para a comunicação, o que compreende desde posturas defensivas, de cunho moralista, até projetos que se caracterizam por implementar procedimentos voltados para a apropriação dos meios e das linguagens da comunicação por parte das crianças e jovens (SOARES, 2000, p.22).

Epistemologia da Educomunicação: áreas de pesquisa e estudo sobre a educomunicação em qual buscando sempre coerência entre sua teoria e sua prática. Área esta a qual este artigo de pesquisa buscará embasamento para discursão sobre o problema abordado.

Segundo Soares (2011, p.27) as áreas de intervenção têm sido habitualmente reconhecidas como espaço vinculado ao domínio, seja da educação ou da comunicação. É importante ressaltar que, as áreas e seu conjunto, sejam pensados e promovidos na perspectiva da comunicação. Portanto, é válido afirmar que as áreas de intervenção são, em linhas diretas, as ações pelas quais, ou, a partir das quais, os agentes sociais passam a pensar sobre as relações no âmbito da comunicação. Por isso, estas apresentam-se como principal recurso para entrada no contexto das práticas educacionais.

EPISTEMOLOGIA DA EDUCOMUNICAÇÃO

A palavra Epistemologia vem do grego “episteme” que significa conhecimento em junção a “logo” que significa estudo. Portanto como dito no nome da área, esta se encarrega além de outras função, pelo aprofundamento dos conhecimentos sobre esta modalidade de comunicação. Sua origem, natureza e importância perante a sociedade se encontra em evidencia nas descobertas dessa área de conhecimento.

Segundo Melo (2015, p. 26) a epistemologia da educomunicação proporciona saberes teóricos sobre atividades desenvolvidas na junção de educação e comunicação. Através dela, escreve-se a historia da educomunicação, baseada em teorias e pesquisas associadas ao estudo do campo. Tem como preocupação também a avaliação das demais áreas em virtude de revisar os contextos e averiguar a adequação da teoria com as praticas alcançadas. Portanto, “É, na verdade, a reflexão acadêmica, metodologicamente conduzida, que vem garantindo unicidade às práticas da Educomunicação, permitindo que o campo seja reconhecido, evolua e se legitime” (SOARES, 2000. p.12).

A pretensão pela compreensão dos valores, tais quais como os dos conceitos e objetivos educacionais, também busca estudar as formas de aplicação em diferentes ambientes e regiões observando os resultados alcançados.

Levando como exemplo um projeto de intervenção com base na epistemologia da educação, Almeida (2016, p.15) cita o objetivo da área como o de levar os participantes a entenderem do que trata a educação, conhecer seus objetivos, as metodologias que o mesmo emprega e também construir um conhecimento sobre a mesma.

Vale ressaltar que a presente pesquisa se situa na área epistemológica, pois, trata-se de um exemplo de expansão de conhecimentos sobre a área de educação. Contribuindo assim para seu crescimento e legitimação, perante a sociedade.

ENSINO MÉDIO

Ensino médio é a fase na qual se conclui um percurso da vida escolar equivalente a última etapa da educação básica, ele é composto por três séries, primeiro, segundo e terceiro ano. Os alunos que passam por essa transitoriedade estão na faixa etária entre 15 e 19 anos, porém, hoje no Brasil as grandes majorias que terminam o ensino fundamental abandonam a escola.

Historicamente, o ensino médio no Brasil tem sido marcado pela dualidade de sistemas, sempre oscilando entre profissionalizantes e propedêuticos. Contudo, para a elite dominante, nas diversas fases da educação brasileira, sabemos o que predominou na prática foi a escola voltada para a preparação ao ingresso no ensino superior. Aos estudantes que pertenciam aos grupos pobres, quando tiveram acesso a esse nível de ensino, eram cursos profissionalizantes e, na maioria das vezes, de baixa qualidade (ORTEGA, 2001).

Mediante a abordagem sobre tal conteúdo, observa-se que além de desafios na educação existe algo mais, as dificuldades e obstáculos a serem conquistados, além de todo conteúdo exposto e aprendido existe uma sucessão de valores pessoais conduzidos ao longo dos estudos. Ao chegar nessa fase o estudante transporta consigo dúvidas,

aflições e pressões tanto familiares quanto pessoal.

A cada dia uma descoberta aflora a mente dos jovens concluintes, perante os questionamentos sobre qual profissão seguir, seja uma nova área da ciência ou uma carreira repleta de profissionais, visando o bem-estar financeiro ou pessoal.

O papel do professor é de suma importância para que os jovens tenham um direcionamento para a escolha de sua carreira profissional, dando oportunidades através do conhecimento compartilhado em que ele mostra as áreas específicas de atuação, mediante o interesse do aluno.

Muitos colégios contam com uma equipe de orientação educacional, que atua diretamente com os alunos do ensino médio, com a ajuda de alguns meios, como o teste vocacional que os direciona com intermédio de perguntas variadas de acordo com o perfil estabelecido através do comportamento, personalidade, interesses pessoais e dificuldades no seu meio social. Junto à orientação educacional existe a cooperação familiar que através dessa união, geram conflitos e interesses que buscam o bem comum, o sucesso da escolha da profissão.

A importância da família no ambiente escolar durante o período em que o estudante está prestes a concorrer uma vaga na universidade, tem um papel fundamental, pois o apoio e a confiança gerada no ambiente familiar evitam conflitos de pensamentos elimina a insegurança causada ao filho, a equipe escolar por meio de reuniões com a família vai apontar como facilitar tal apoio.

A união da escola, juntamente com o ambiente familiar ajuda diretamente no desenvolvimento dos alunos do ensino médio. Cada passo individual desencadeia uma série de conflitos e descobertas que serão porta de entrada para futuros profissionais.

EDUCOMUNICAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

O curso de comunicação social com linha de formação em Educomunicação da UFCG surgiu no ano de 2009, mas só em agosto de 2010 deram início as aulas, sendo o primeiro bacharelado do Brasil na área. Com um corpo docente bem preparado, o curso na UFCG tem tudo para melhorar a cada ano que se passa.

A busca de conhecimento por parte dos alunos junto aos professores, faz com que alguns se apaixonem pela ideologia apresentada pelo curso e não o abandone. O formado pela UFCG tem o título de Comunicólogo Educomunicador, o que o oferece a possibilidade de trabalhar em amplos ambientes de comunicação (rádio, TV, jornais) ou até mesmo em ambientes escolares como gestor de processos comunicativos.

Vislumbrou-se no contexto local a formação e a atuação de um profissional da comunicação que construiria o cenário para uma prática educomunicativa na região e consolidaria o curso com o decorrer do tempo. Vale ressaltar que à época em que o curso se iniciou, o mercado regional pouco ou quase nada sabia sobre a educomunicação ou o educomunicador, fato que tornava o desafio abraçado ainda maior (MELO, 2015, p.29).

É importante saber que o educomunicador não é professor, por tanto não se apresentará em salas de aulas diretamente, mas sim, participará de planejamentos junto aos professores com o objetivo de encontrar soluções que ajudem no processo de aprendizagem dos alunos.

ANÁLISE

Foi estabelecido como unidade de análise o ensino médio. Junto a alunos de duas escolas na cidade de Campina Grande. No dia 11 de Maio de 2016, foram aplicados 20 questionários, sendo 10 para cada escola, uma de rede pública e outra privada. No intuito de comprovar o nível de conhecimento dos alunos sobre o conceito de Educomunicação e a existência do curso na cidade de Campina Grande - Paraíba, o que será relatado a seguir:

ESCOLA 1

No colégio Alfredo Dantas (CAD) nove alunos responderam não conhecer o curso de Educomunicação da UFCG, e apenas um disse que conhecia, não demonstraram certeza do que se tratava.

Perguntamos então o que eles entendiam por comunicação social, grande parte respondeu que era um curso voltado para as áreas de jornalismo, relações públicas e

publicidade e propaganda. Diante as respostas, apresentamos um breve conceito do curso e do papel do educador, percebendo logo em seguida a compreensão dos conceitos, a partir de suas respostas.

ESCOLA 2

Na E.E.E.F.M. São Sebastião o resultado dos questionários mostraram grande semelhança entre as respostas ditas pelos entrevistados. Os dez alunos responderam não conhecer o curso de Educomunicação da UFCG. No caso da pergunta feita sobre o que os alunos entendiam sobre Comunicação Social, os dez alunos responderam entre, jornalismo e publicidade e propaganda, áreas de maior conhecimento popular.

Para outra pergunta de grande relevância para nosso estudo, foi dado aos entrevistados uma breve apresentação do papel do educador na sociedade. A partir disso, o que os mesmos esperariam de um curso como este foi questionado, o que resultou em respostas bem elaboradas, mostrando bom entendimento sobre o assunto a partir da apresentação feita.

AValiação TOTAL

A partir das análises feitas, pode-se perceber em ambas instituições a carência de conhecimento não apenas pela área da educomunicação, mas também pela existência do curso na cidade onde os mesmos residem.

Pode-se perceber uma espécie de senso comum que dirige o pensamento sobre comunicação social aos cursos de jornalismo e publicidade e propaganda. Sendo resultado da falta de discussões sobre a área de estudo deste trabalho não só em escolas, mas também em veículos midiáticos, grandes produtores de opinião, e demais espaços de troca de conhecimento.

Como demonstração, demonstra-se a seguir dois exemplos das respostas recolhidas nas entrevistas aplicadas em pesquisa de campo, sendo cada uma representando uma das escolas.

Aluno 1

Escola: Colégio Alfredo Dantas

Cidade: Campina Grade

Idade: 16 anos

1. O que você entende por Comunicação Social?

“Comunicação Social para mim é a área do jornalismo e publicidade, que trabalham em comunicar coisas em geral.”

2. Você conhece o curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande?

“Eu sabia que tinha o curso de comunicação, mas sempre achei que fosse jornalismo.”

3. O que esperar de um curso com esta vertente?

“Esperar que as pessoas sejam comunicadas de uma forma educativa e que aprendam melhor sobre como se posicionar perante a sociedade.”

Aluno 2

Escola: E.E.E.F.M. São Sebastião

Cidade: Campina Grade

Idade: 17 anos

1. O que você entende por Comunicação Social?

“São as formas de comunicar a sociedade vários assuntos através do jornalismo”

2. Você conhece o curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande?

“Não, não conheço muito os cursos da Universidade”

3. O que esperar de um curso com esta vertente?

“Um jornalismo e publicidade inteligentes que sirvam de bom uso para as pessoas.”

Apesar de uma instituição ser privada e a outra pública, os resultados dos questionários aplicados mostraram semelhança em todas as respostas, o que confirma a afirmação dita no início deste artigo, de que a linha de formação em Educomunicação na UFCG, é pouco conhecida por boa parte dos estudantes de ensino médio na cidade de Campina Grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo, a obtenção da resposta sobre o quão conhecido seria o campo da Educomunicação na cidade de Campina Grande, esta onde foi sediada o primeiro bacharelado da área no país. Resultado este fortemente encontrado nas repostas das pesquisas feitas, onde conclui-se que nas escolas onde os questionários foram aplicados, uma considerável maioria dos entrevistados mostraram pouco ou nenhum conhecimento a respeito da área de Educomunicação.

É nítida aos conhecedores da área a importância do educador para a sociedade. Segundo Soares (2011, p.172), o papel do profissional de educação mostra-se crucial e imenso em ambientes educativos no século XXI, tornando real e possível melhorias ainda não alcançadas devido limitações de professores e educadores profissionais.

A partir disto, enxerga-se mais uma barreira a ser quebrada, a importância deste profissional e sua contribuição à sociedade deve ser levada aos cidadãos ampliando assim o conhecimento da área, do papel do educador e esclarecendo o porquê da existência e qual a necessidade deste profissional no crescimento social e educacional em diferentes espaços sociais.

Com isso, mostra-se ainda maior a necessidade da atividade do profissional e estudante da área da educação, desenvolvendo metodologias que possam expandir o conhecimento da mesma. Importante ressaltar que o trabalho traz resultados que demonstram a necessidade do conhecimento desta área no ambiente escolar, mas

que este não é o único local onde a Educomunicação deve ser inclusa. A partir desta comprovação, é válido o investimento da inserção educacional em amplos espaços sociais em busca da abertura para o campo.

Trazendo a área de intervenção proposta neste artigo em sua prática, propõe-se então a aplicação de projetos diretos e contínuos em instituições de ensino médio no intuito da inclusão do assunto no ambiente escolar. É importante citar que apesar da realização desta pesquisa ter foco na cidade de Campina Grande, o processo de conhecimento da área da Educomunicação possui suma necessidade de ser levada além desta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação.**

Disponível em

<https://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_intervencao_da_educao/1>. Acesso em: 14 de Maio de 2016

MELO, Anny Karenine Barreto de. **Enquanto se faz educomunicação: uma análise da práxis dos concluintes do curso de comunicação social da UFCG.** Campina Grande, PB. 2015

ORTEGA, Eliane Maria Vani. **O ensino médio público e o acesso ao ensino superior.** In: Estudos em Avaliação Educacional nº23 Jan-Jun/2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo, Paulinas, 2011.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson Odair, COSTA, Maria Cristina Castilho (org.) **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13 - 29.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação&Educação, São Paulo, 2000

VOLPI, Mário, PALAZZO, Ludmila. **Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o mundo!** Sistematização de experiência em educomunicação. Brasília, UNICEF, 2010.